

## Solenidade da Imaculada Conceição da Virgem Maria

08 de dezembro de 2015

Caríssimos Irmãos e Irmãs:

A 25 de março de 1858, Bernadete de Soubirrous escutou da Senhora que lhe aparecia numa gruta essas palavras: “*Eu sou a Imaculada Conceição*”. A jovem de Lourdes nada compreendera, dada sua extrema simplicidade. Entretanto, o dogma da Imaculada Conceição de Maria tinha sido promulgado pelo papa Pio IX a 8 de dezembro, pouco tempo antes da aparição em Lourdes. Bernadete, porém, ignorava por completo essa definição dogmática e o seu sentido.

O dogma declara que Maria foi preservada de toda a mancha de pecado desde o primeiro instante de sua existência.

A Igreja, entretanto, sempre venerou a Mãe do Cristo e afirmou, sobretudo em liturgia, sua santidade singular, pois é Ela a *“cheia de graça”* que o Altíssimo cobriu com a sua sombra. Perfeita, optou por ser a *“serva do Senhor”* e irrepreensível em sua fidelidade à Palavra de Deus é a *“bendita entre todas as mulheres”*. Tudo o que pode-se dizer a respeito de Maria se encontra no Evangelho segundo São Lucas.(Lc 1,28-42) A narrativa sobre a Virgem presente no III Evangelho constitui, pois, a base da veneração com a qual a fé cristã circundou Maria.

No século IX, três calendários litúrgicos da Irlanda mencionam uma festa da Conceição de Maria para o dia 2 ou 3 de maio.

Mais tarde, No século XIII, os mosteiros beneditinos da Inglaterra celebravam-na a 8 de dezembro. Da Inglaterra passa para o continente, primeiramente na França, mais

tarde para a Bélgica, Espanha e Portugal, Itália e alguns mosteiros na Alemanha.

Contudo teólogos como Santo Agostinho de Hipona e Santo Tomás mostraram-se reticentes em relação à fé no dogma da Imaculada Conceição de Maria. O próprio São Bernardo, não obstante sua grande veneração pela Mãe de Deus, critica a legitimidade da festa, então recentemente instaurada. Dizia o Santo Abade: *“Como se pode conciliar esse privilégio com a inegável necessidade que todos os humanos têm da redenção realizada por Cristo?”*. No entanto, Santo Anselmo já havia se declarado nesses termos: *“Deus, que pôde conceder a Eva a graça de vir ao mundo imaculada, não teria podido concedê-la também a Maria?”*

A disputa teológica perdurou por algum tempo até que o franciscano irlandês (séc. XIII) Duns Scoto, apresentasse uma explicação mais consistente. O teólogo defendia

que Maria tinha sido imaculada em sua concepção já no ventre de sua mãe, tendo em vista o sangue de Cristo derramado na cruz; já que Deus não está preso nem ao tempo nem ao espaço. Deus utilizou os méritos da Paixão de Cristo antecipadamente, preservando Maria da mácula original. Com essa argumentação, o teólogo franciscano respondia ao questionamento de São Bernardo.

Sustentado pela tese de Duns Scoto o papa Pio IX declarou-a imaculada em sua concepção com a Bula *Ineffabilis Deus*.

No século XVI-XVII, o papa Alexandre VII publicou uma Bula a 8 de dezembro de 1661, declarando “*Maria imaculada desde sua concepção, em virtude dos méritos de Jesus Cristo, seu Filho, Redentor do gênero humano*”

A Igreja ao celebrar a Imaculada Conceição de Maria dá graças a Deus, cujo poder redentor não tem limites.

Maria, preservada do pecado original, porém livre e responsável pelos seus atos, foi por excelência, um hino de louvor à glória de Deus, conforme São Paulo na epístola aos Efésios; vocação, igualmente, de todo aquele que pelo sacramento do batismo torna-se partícipe da divindade do Verbo Encarnado. Somos chamados a ser um hino de louvor a Deus como ela o foi.

No entanto, Maria foi um hino de louvor ao Altíssimo não apenas porque preservada da mácula original, mas porque, também, deixou-se conduzir por seu Filho, qual fidelíssima discípula. A Nova Eva, por sua fé corrigiu a surdez da antiga.

Nós brasileiros herdamos de Portugal a devoção à Imaculada Conceição, padroeira desse país. Isso porque as maiores batalhas em defesa da fé cristã contra os mouros mulçumanos se deram sob a proteção da Virgem. Os cava-

leiros cristãos lutaram sob sua proteção, a fim de preservar a fé católica em suas terras.

No Brasil também nossa padroeira é a Imaculada Conceição de Aparecida, um símbolo nacional e expressão de fé de um povo que deseja ser fiel à Tradição Católica que recebeu de seus primeiros missionários.

A Virgem Imaculada nos abençoe a todos neste momento em que - quais cavaleiros lutando não mais com as armas dos antigos - devemos, atenta e inteligentemente, defender a fé que recebemos de nossos pais.

Assim Seja!